



CLUBE Sudfer

Juiz de Fora, junho de 2012

INFORMATIVO

Clubesudfer@yahoo.com.br
www.sudfer.com.br

CARTA ENVIADA A PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF

Prezada Senhora,

Os 2.408 sócios do Clube de Investimento dos Ferroviários da Malha Sudeste (Clube SUDFER), que integram a composição acionária da MRS Logística S.A. na condição de ex-empregados da Rede Ferroviária Federal S.A., foram surpreendidos na manhã da segunda-feira 9 de janeiro por uma proposta de revisão das tabelas tarifárias das concessionárias de serviço público de transporte ferroviário de cargas, que fere os interesses dos acionistas minoritários, as normas básicas do comércio internacional e a Constituição do Brasil.

A redução média de 40 pontos percentuais no teto tarifário das concessionárias pode representar, na verdade, uma retração ainda maior das tarifas cobradas em relação àquelas praticadas pela extinta Rede Ferroviária Federal S.A., como vem sendo demonstrado exaustivamente pelo Clube SUDFER ao longo dos últimos 15 anos a órgãos governamentais, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), além da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Cabe ressaltar que, nos anos em questão, a inflação acumulada, medida pelo índice IPCA, disponível no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), foi de 149,6%.

A medida significa uma ação protecionista aos acionistas controladores e aos outros usuários da MRS Logística S.A., em detrimento aos interesses dos acionistas minoritários. Ao mesmo tempo, pode prejudicar os resultados da empresa, fadada à sina de CENTRO DE CUSTOS, uma vez que fica nítido o conflito de interesses existente pelo fato de que os principais controladores são também clientes da empresa, acarretando sérios danos aos acionistas minoritários, que foram convidados e estimulados pelo Governo Federal a participarem do processo de desestatização da Malha Ferroviária Sudeste. Segundo a Nota Técnica nº 142/ SUCAR/SUREG da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), o Custo Médio Ponderado do Capital da MRS Logística S.A. foi calculado em 6,43% anuais. Dificilmente os investidores estariam dispostos a confiar seus recursos a uma empresa que remunera o capital com taxa inferior à inflação.

As tarifas do transporte ferroviário de cargas da Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A. sempre acompanharam a variação de preços dos produtos transportados no mercado internacional. Isso deixou de acontecer com o processo de desestatização. Como exemplo, pode-se citar o minério de ferro que, de 20 dólares, atingiu a cifra de 170 dólares a tonelada, enquanto o modelo tarifário ficou à mercê dos acionistas controladores, que optaram por praticar tarifas bem abaixo do teto estipulado pelo edital de privatização. Com isso, mesmo com constantes recordes de produção, ferrovias como a MRS Logística S.A. não conseguem distribuir dividendos com valores significativos.

Logo, argumentar que a revisão tarifária vai estimular a eficiência e contribuir para manutenção do equilíbrio econômico-financeiro das concessionárias é INSUSTENTÁVEL. A demanda aquecida no mercado internacional por produtos transportados pelas ferrovias deveria implicar em fortalecimento do setor ferroviário brasileiro, com mais investimentos e geração de mais empregos. No entanto, o que se pretende com a proposta de revisão tarifária em questão é privilegiar ainda mais os privilegiados.

Por fim, os MINORITÁRIOS, entendem que a desejada eficiência e o equilíbrio econômico-financeiro do setor serão alcançados somente com a exclusão dos usuários do grupo de acionistas controladores da MRS Logística S.A. Assim, o Clube SUDFER, confiando no bom senso do Governo Brasileiro, solicita que a proposta de revisão tarifária em questão seja revista de acordo com a LEGISLAÇÃO BRASILEIRA e observando as LEIS INTERNACIONAIS DO LIVRE COMÉRCIO.

Antecipadamente nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

João Paulo do Amaral Braga
Diretor Presidente do Clube SUDFER.



SUDFER QUESTIONA PROPOSTA DE REVISÃO TARIFÁRIA

A Agência Nacional dos Transportes Terrestres (ANTT) lançou, no início de janeiro, consulta pública para recolher contribuições para o processo de revisão tarifária das concessionárias de transporte ferroviário de cargas. Simulação feita pela própria agência, com base no novo teto tarifário proposto, aponta para uma redução das tarifas de até 70%, dependendo da concessionária e da carga transportada.

Em manifestação encaminhada à ANTT, o Clube SUDFER considerou a proposta de reduzir as tarifas como um afronta à Lei das Sociedades Anônimas e ao contrato de concessão. “É, no mínimo, estranho que, após 15 anos sem reajuste na tarifa, a ANTT queira reduzir o teto tarifário. Se fosse apenas para fazer a correção inflacionária do período, a tarifa deveria dobrar de valor”, explica o presidente do SUDFER, João Paulo do Amaral Braga.

O documento produzido pela assessoria jurídica do Clube SUDFER, com base em parecer contratado junto à Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), deixa claro que a proposta da ANTT fere a legislação, os preceitos institucionais e contratuais do setor, além de afrontar os parâmetros mercadológicos nacionais. Também é mostrado que, desde a privatização da RFFSA, as tarifas cobradas dos clientes com assento no conselho de administração sempre estiveram abaixo do limite permitido.

Para João Paulo, a proposta da ANTT vai implicar em mais prejuízos para os minoritários. “Mais uma vez os interesses do grupo controlador se sobrepõem em relação aos minoritários e até mesmo às regras do mercado de capitais. Mais grave ainda é que isso está acontecendo por meio de uma iniciativa da agência reguladora, que é um órgão público federal responsável pela fiscalização do transporte terrestre. Nem quando a ferrovia era uma empresa estatal, deficitária, ela era utilizada como uma atividade meio sem fins lucrativos conforme o momento; cada vez mais se evidencia um conflito de interesses com os sócios minoritários.”

Minoritários foram lesados durante os 15 anos de MRS

No dia 1º de dezembro de 1996, há exatos 15 anos, o consórcio MRS Logística S.A., formado pelos principais usuários da malha sudeste da Rede Ferroviária Federal S.A., venceu o leilão de concessão da única ferrovia lucrativa do Brasil, com superávit de 100 milhões de dólares por ano.

Nessa primeira metade do período de concessão, a nova companhia acumulou resultados operacionais invejáveis. A produção triplicou com sucessivos recordes de cargas transportadas, geraram-se mais empregos, a malha e as composições se modernizaram.

Para o Clube de Investimentos dos Ferroviários da Malha Sudeste - CLUBE SUDFER, que representa inúmeros acionistas minoritários, com 2.408 cotistas, é preciso, nesse momento, reconhecer e parabenizar a MRS Logística S.A. pelos resultados operacionais conquistados.

No entanto, os avanços no campo operacional, lamentavelmente, privilegiaram apenas os acionistas controladores, que também são os principais usuários da concessionária. O grupo controlador também se beneficiou do poder para determinar a tarifa a ser cobrada para o transporte de suas cargas. Apesar de a MRS Logística S/A ser uma sociedade anônima registrada na CVM, no mercado de balcão organizado, as ações estão concentradas nas mãos dos usuários (Vale, CSN, MBR) sem apresentar liquidez no mercado mobiliário.

Esse conflito de interesse vem sendo denunciado sistematicamente pelo CLUBE SUDFER ao longo desses 15 anos. Estudo elaborado pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF mostra que, desde quando assumiu o controle da malha sudeste, a MRS Logística S.A. desvinculou o modelo tarifário da cotação do minério, que variou de 20 dólares por tonelada para 177 dólares por toneladas. Tal prática fez com que a concessionária seja vista pelo mercado como um “centro de custo” lesando os acionistas minoritários ao longo destes 15 anos.

Acatando denúncia do CLUBE SUDFER, a Comissão de Valores Mobiliários - CVM investigou o caso e produziu um relatório contundente, razão por que a responsabilização dos denunciados está sendo discutida judicialmente.

Hoje, quando se completa metade do período de concessão da malha ferroviária sudeste, que é patrimônio público, os acionistas minoritários mais uma vez denunciam e reivindicam publicamente seus direitos estabelecidos por lei.

Juiz de Fora, 01 de dezembro de 2011.
João Paulo do Amaral Braga
Diretor- Presidente

AÇÕES DE MARKETING INSTITUCIONAL AJUDAM A CONSOLIDAR IMAGEM DO CLUBE SUDFER

Com objetivo de reivindicar publicamente os direitos dos seus cotistas e de consolidar sua imagem junto à opinião pública e ao mercado de capitais, o Clube SUDFER realizou uma série de ações de marketing institucional durante todo o ano de 2011. Foram feitas publicações nos principais jornais do país e do exterior, além da veiculação de um comercial na TV Globo de Juiz de Fora e de Brasília. As medidas implicam ainda em uma forma de romper o bloqueio imposto pela mídia em virtude de interesses dos acionistas controladores da MRS Logística S.A.. Foi, por fim, também por esse caminho que se conseguiu chamar atenção e sensibilizar as autoridades.

Ações de marketing institucional do Clube SUDFER no ano de 2011:

➤ Janeiro

- ✓ Carta aberta à presidente Dilma (publicada nos jornais O Globo, Tribuna de Minas e Diário Regional)
- ✓ Retratação determinada pela Justiça referente à carta aberta da presidente Dilma (publicada nos jornais O Globo, Tribuna de Minas e Diário Regional)

➤ Maio

- ✓ Vídeo institucional veiculado na TV Globo de Juiz de Fora e Brasília (DF).

➤ Julho

- ✓ Oferta de ações no mercado internacional (publicada nas edições The Wall Street Journal na Europa, na Ásia e nos EUA)

➤ Dezembro

- ✓ Manifestação do Clube SUDFER por ocasião do aniversário de 15 de concessão da RFFSA (publicado na Tribuna de Minas e na Folha de São Paulo).

MRS DECIDE:

PAGAMENTOS DE DIVIDENDOS SÓ EM DEZEMBRO DE 2012